

MAS PARA TRAZER A ESPADA: O ESPECTRO FANTÁSTICO NA NARRATIVA LABIRÍNTICA QUATRO SOLDADOS, DE SAMIR MACHADO DE MACHADO

LUIZA PRATES DOS SANTOS¹; CLÁUDIA LORENA VOUTO DA FONSECA²

¹Universidade Federal de Pelotas – lupsprates@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fONSECA.claudialorena@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A narrativa fantástica tem como característica principal o entrelaçamento da realidade com o elemento estranho. Ainda que seja um dos gêneros narrativos mais antigos da literatura, o fantástico permeia a história da humanidade e chega na contemporaneidade evoluindo junto das mídias, passando a habitar uma esfera intrínseca à ficção e à realidade na medida que se torna fonte de imaginação e, de certa forma, uma fuga da realidade. No livro *Introdução à Literatura Fantástica* (2014), TODOROV afirma que "o fantástico se fundamenta essencialmente numa hesitação do leitor - um leitor que se identifica com a personagem principal - quanto à natureza de um acontecimento estranho." (TODOROV, 2014, p. 166).

A ficção historiográfica, por sua vez, se apropria do fantástico, inserindo-o no passado referencial, entrecruzando a história oficial com lendas, com tramas e reviravoltas que rompem com o paradigma da memória. De acordo com HUTCHEON (1991), no pós-modernismo identifica-se uma modificação nos paradigmas literários e surge o que a autora denomina a metaficção historiográfica, que dentre suas características compreende "questões como as da forma narrativa, da intertextualidade, das estratégias de representação, da função da linguagem, da relação entre o fato histórico e o acontecimento empírico" (HUTCHEON, 1991, p. 14).

Assim, identificamos na obra *Quatro Soldados* (2017), de SAMIR MACHADO uma vasta possibilidade de estudos, já que em sua narrativa, o autor desenvolve um narrador central que se comunica diretamente com o leitor e o conduz à aventura que se passa no pampa gaúcho no período missioneiro, questionando verdades e mitos sobre heróis, mas inserindo elementos do fantástico que são parte da construção do imaginário regional.

Considerando então que o fantástico está presente de forma explícita e também implícita na obra, nosso objetivo é realizar o estudo ressaltando as costuras do imaginário com a realidade referencial a partir da intertextualidade e da intermedialidade, destacando as passagens e autores mais evidentes no primeiro momento e depois observando como se insere na escrita do autor, seus precursores e suas influências, pensando na biblioteca do autor, muito comentada por BORGES (2007).

Além disso, a obra traz aspectos que pertencem à esfera do imaginário, que ultrapassam a perspectiva literária, como as imagens descritas na narrativa, mas também a capa e o mapa que acompanham a edição de 2017. Essas passagens e imagens merecem atenção especial pela perspectiva visual, as quais iremos analisar pela teoria de leitura de imagens proposta por PANOFISKY (1983) e teorias acerca do imaginário apresentadas por DURAND (2004), WARBURG (2015) e JUNG (2016).

2. METODOLOGIA

O trabalho que propomos é eminentemente analítico, e está amparado pelos pressupostos e noções que empresta dos estudos comparados de literatura, mais especificamente dos Estudos de Intertextualidade e dos Estudos de Intermedialidade. Salientamos que esta é uma investigação interdisciplinar que busca aproximar os estudos entre artes e literatura.

Primeiramente, é fundamental uma análise bibliográfica feita a partir da leitura do livro. Destacamos então as principais referências explicitadas pelo autor em sua narrativa, que serão analisadas a partir das práticas propostas por SAMOYAUULT (2008). No que concerne à interação entre texto e imagem, a intermedialidade é o pressuposto de análise, a partir dos estudos de RAJEWSKY (2020), que contempla a comparação entre diferentes suportes. Por fim, a análise das imagens será empreendida a partir de PANOFKY (1986) o autor dos estudos sobre iconografia e iconologia que possibilitam uma análise técnica e subjetiva de imagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa desenvolvida para a dissertação de mestrado, a qual está sendo desenvolvida a partir dos princípios do comparatismo literário.

Através do estudo sobre intertextualidade desenvolvido por SAMOYAUULT (2008), podemos realizar uma análise sobre o que a autora denomina *tipologia dos intertextos* (p. 59), que são os processos de absorção entre textos. Essa categoria de análise se subdivide em três partes: *integração-instalação*, *integração-sugestão* e *integração-absorção*.

Uma das referências que podemos utilizar como exemplo de como a intertextualidade está inserida na obra, é a menção a BORGES, que aparece logo na epígrafe da edição supracitada, como a referência explícita. As referências a Borges não se limitam à citação. Em um dos cenários descritos pelo narrador, ele claramente descreve um *jardim das veredas que se bifurcam*¹, onde dois personagens adentram o labirinto em que encontrarão uma torre com uma biblioteca. A referencialidade a BORGES aparece de forma muito orgânica na obra, tanto em menções mais diretas quanto às alusões mais sutis. O autor remete a todo momento à biblioteca do autor e a seus precursores. Temos então uma referência que se encaixa em todos os níveis referenciais propostos por SAMOYAUULT (2008).

Desta forma, apresentamos de forma simplificada a leitura da imagem a que remete o texto a partir do imaginário. Por fim, estabelecemos a leitura de imagem prevista pela iconografia que é utilizada apenas na interpretação da capa, na qual analisamos a imagem em três níveis: o de *significação primária* ou *natural*, *significação secundária* ou *convencional* e o *significação intrínseca* ou *conteúdo*, sendo este último o que leva à iconologia, um estudo mais simbólico do que nos dois primeiros parâmetros de análise.

¹ Referência ao conto homônimo de Jorge Luis Borges.

A intermedialidade entra, nesse contexto, para embasar o estudo de diferentes mídias, já que a obra possui nos elementos paratextuais outras formas narrativas. Através da intermedialidade, entendemos que a literatura e as artes são desenvolvidas na obra de forma complementar. De acordo com os autores: “como categoria analítica, intermedialidade pode assim permitir insights importantes para a análise de práticas artísticas e culturais de todo tipo” (RAMAZZINA GHIRARDI, RAJEWSKY, DINIZ, 2020, pp. 17-18), assim, encontramos na vertente da intertextualidade um aporte que aproxima os estudos acerca de texto e imagem.

4. CONCLUSÕES

Através desta pesquisa buscamos dar enfoque à interdisciplinaridade e os estudos comparados entre áreas, sobretudo dando destaque e maior visibilidade à literatura brasileira, apresentando como objeto uma obra regional, de um escritor contemporâneo e atuante na esfera literária. Vale salientar que este é um estudo inédito sobre a obra e que não foram encontradas outras produções acadêmicas sobre *Quatro Soldados* (2017).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, J. L. **Ficções**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- DURAND, G. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. Rio de Janeiro: Difel, 2004.
- HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.
- JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2016.
- MACHADO, S. M. **Quatro Soldados**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.
- PANOFSKY, E. **El significado en las artes visuales**. Madrid: Editorial Alianza, Ed. 3, 1983.
- RAMAZZINA GHIRARDI, A. L. RAJEWSKY, I. DINIZ, T. F. N. Intermedialidade e referências intermediárias: uma introdução. *Revista Letras Raras*, v. 9, n. 3, p. 11-23, ago. 2020.
- SAMOYAUULT, T. **A intertextualidade**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
- TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- WARBURG, A. **Histórias de fantasma para gente grande: escritos, esboços e conferências**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.